

CARTA ECONÔMICA

MAG
INVESTIMENTOS

JULHO DE 2025

- Economia dos EUA já dá sinais de desaceleração, incluindo o mercado de trabalho;
- FOMC deverá cortar os juros nas reuniões de setembro e de dezembro;
- Apesar de diversas exceções, Trump impõe tarifas de 50% em importações brasileiras;
- Tarifas devem ter impacto limitado na economia brasileira.

O frágil acordo de cessar-fogo Irã x Israel no final de junho e os acordos comerciais que os EUA realizaram com diversos parceiros permitiram uma melhora no ambiente ao longo de julho. Esse alívio favoreceu uma recuperação do dólar, ainda que tenha sido mantida a visão de dólar fraco no cenário global para o restante do ano.

Nos EUA, mesmo com os acordos citados, a atividade econômica começa a dar sinais dos impactos negativos da política tarifária – cabe salientar que tarifa média de importação subiu de 2,5% em janeiro para cerca de 15% atualmente, com perspectivas de superar esse nível até a resolução dessa questão. A 1ª prévia do PIB no 2T25 teve alta de 3,0% na variação trimestral anualizada, em resposta à queda de 30,3% das importações na mesma métrica (o que impacta positivamente o PIB). Além disso, houve uma desaceleração na absorção doméstica privada, que saiu de 2,9% no último trimestre de 2024 para 1,2% no trimestre encerrado em junho, na variação anualizada, indicando uma perspectiva de economia mais fraca nos EUA. Esse resultado contribuiu para a revisão da nossa projeção do PIB de 2025 para alta de 1,7% – no começo do ano, esperávamos avanço em torno de 2,5%.

A desaceleração observada na geração de vagas nos EUA também contribuiu para essa visão. Houve geração de 73 mil vagas em julho, abaixo das expectativas do mercado, com revisões baixistas de 258 mil vagas nos dados de maio e junho. A taxa de desemprego, por sua vez, subiu para 4,2%.

O cenário inflacionário indica preços rodando acima da meta de 2,0% do Fed, com riscos altistas, em função das tarifas impostas nas importações norte-americanas afetando, principalmente, a inflação de bens.

Esse ambiente de inflação acima da meta e atividade desacelerando tende a tornar o cenário do FOMC mais difícil. Com isso, a autoridade monetária manteve os juros inalterados no intervalo entre 4,25% e 4,50% na sua reunião de julho. Na sua fala pós decisão, o presidente do Fed, Jerome Powell, salientou que, apesar do menor ritmo de expansão da economia, o mercado de trabalho ainda se mostrava resiliente, o que poderia postergar o corte de juros. No entanto, na nossa visão, mesmo com toda a incerteza presente, os cortes de juros devem ser retomados, com quedas em setembro e em dezembro, com a *fed funds rate* encerrando 2025 no intervalo entre 3,75% e 4,00%.

Na Zona do Euro, foi mantida a visão de baixo crescimento e inflação na meta, com juros em torno do seu patamar neutro. Os acordos comerciais da União Europeia com os EUA diminuem a perspectiva de ocorrência de um cenário mais adverso.

Na China, o nosso cenário ficou inalterado, esperando um avanço do PIB em torno de 4,5% – além da desaceleração estrutural da economia chinesa, a guerra comercial com os EUA deve prejudicar o crescimento no curto prazo, ficando abaixo da meta de 5%.

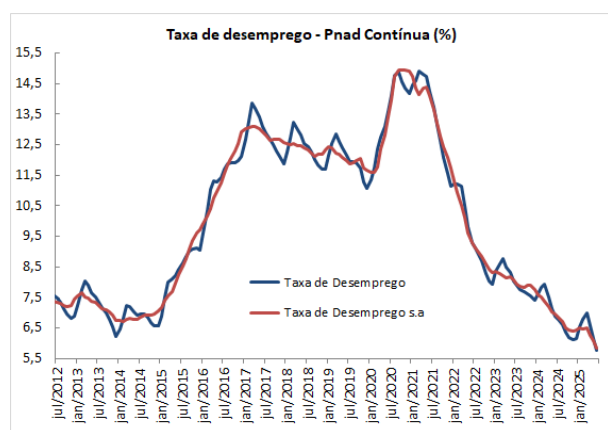
No Brasil, em meados de julho, o presidente Trump anunciou uma tarifa de 50% para as

importações brasileiras, válidas a partir de agosto. Ao longo do mês, contudo, ocorreram diversas exceções, o que permitiu uma melhora nos ativos domésticos. O governo brasileiro acionou os Estados Unidos na OMC contra as alíquotas, o que pode gerar um maior atrito do governo brasileiro com o governo norte-americano.

O nosso cenário contempla a continuidade das negociações, buscando aumentar o rol de exceções. Além disso, há a expectativa de redução da referida alíquota para os produtos fora do regime de exceção, especialmente café e carne, em linha com o observado em outros países que negociaram com os EUA.

À exceção dos setores afetados, a visão da MAG Investimentos não vislumbra um impacto significativo na economia doméstica derivado da imposição das alíquotas de 50%. Dessa forma, mantivemos a nossa projeção de crescimento de 2,2% do PIB em 2025. Os dados mais recentes de atividade começam a mostrar sinais incipientes de desaceleração, portanto, retiramos o viés de alta para a estimativa deste ano. Para 2026, a projeção permaneceu em alta de 1,5%.

O mercado de trabalho, entretanto, continua dando sinais de resiliência, com recorde na população ocupada e nova mínima histórica na taxa de desemprego – 5,8% no trimestre findo em junho.

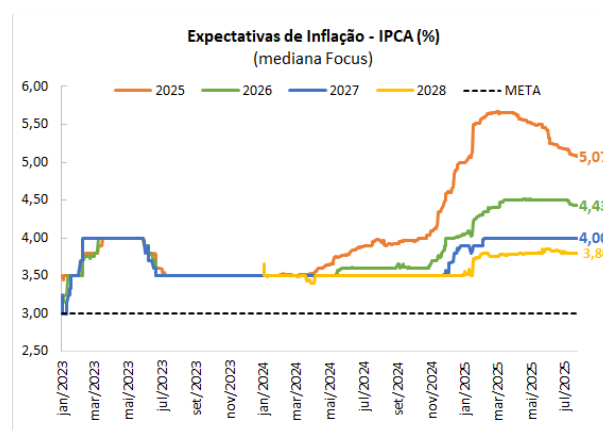


A inflação permaneceu mostrando sinais de melhora no curto prazo, com queda nos preços dos alimentos e desaceleração na parte de bens industriais. Contudo, dada a dinâmica do mercado de trabalho citada anteriormente, a inflação de serviços continua rodando em patamar elevado, o que

dificulta um ambiente de melhora adicional dos preços ao consumidor.

Com isso, a nossa projeção para o IPCA em 2025 é de avanço de 5,3%, com viés de baixa, tendo em vista a possibilidade de nova melhora nos preços dos alimentos e dos bens industriais, em linha com a dinâmica observada nos IPAs nos últimos meses. Para 2026, esperamos alta de 4,6% do IPCA.

Com relação à política monetária, o Copom manteve a taxa Selic em 15,00% na sua última reunião, conforme esperado. Tanto o comunicado quanto a ata reforçaram a nossa visão de que a taxa básica deverá permanecer no atual patamar até o final 1T26/começo do 2T26. As expectativas de inflação desancoradas, mesmo considerando a melhora observada nas projeções de 2025 e 2026, e a atividade indicando hiato do produto positivo contribuem para a manutenção da taxa Selic no atual patamar por período bastante prolongado.



O cenário político mostrou aumento das tensões, tendo em vista a determinação da prisão domiciliar do ex-presidente Jair Bolsonaro pelo ministro do STF Alexandre de Moraes. A oposição ao governo já se manifestou e tem bloqueado o andamento da pauta de votações no Congresso, o que pode prejudicar as votações de interesse do governo, como a reforma do IR.

No cenário fiscal, destaca-se a reversão total do contingenciamento feito no 1º Relatório Bimestral divulgado no ano, no valor de R\$ 20,7 bilhões, que foi realizado após a decisão do ministro Alexandre de Moraes de retomar a majoração do IOF, à exceção das operações de risco sacado.

MERCADO

Renda Fixa/Multimercados

O COPOM manteve a taxa Selic em 15,00% em julho, conforme esperado pelo mercado. A decisão foi acompanhada por um comunicado *hawkish*, reforçando o discurso de manutenção por um período bastante prolongado, não descartando a possibilidade de novas intervenções para controlar a inflação caso julgue necessário. O comunicado mencionou as incertezas tarifárias, mas sem aprofundamento, destacando a inflação acima da meta, expectativas desancoradas e atividade econômica em desaceleração moderada. O mercado de trabalho, por outro lado, permanece dinâmico com dados da PNAD de junho mostrando queda da taxa de desemprego para 5,8%, a menor já registrada. A inflação acumulada em 12 meses manteve-se em 5,3%, com os núcleos de inflação apresentando comportamento misto, porém, com a média desacelerando de 4,8% para 4,2%. Em relação à crise política, os EUA aliviaram tarifas sobre cerca de 45%

Inflação

Mantivemos nossa exposição em nível um pouco acima à do *benchmark*, com algumas posições relativas e posicionamento em juros nominais. Seguimos com estratégias no *book*

Crédito

Os spreads de crédito corporativo apresentaram comportamento mais lateralizado ao longo de julho, com dinâmicas distintas entre os diferentes perfis de risco. Enquanto os *yields* das curvas AAA e AA registraram um leve fechamento, os papéis com *rating* A seguiram em tendência de abertura. Apesar da elevada volatilidade e do ambiente de política monetária contracionista, a curva de *spreads* como um todo permaneceu relativamente estável. No mercado primário, o apetite por novas emissões seguiu aquecido, com destaque para os setores de energia, transporte e logística e telecomunicações. O volume de captação da indústria superou os níveis observados no mês anterior, reforçando

das exportações brasileiras. Produtos como laranja, aeronaves e celulose ficaram com tarifa de 10%, em vez de 50%. No entanto, as tensões diplomáticas seguem preocupantes. Do ponto de vista econômico, o alívio tarifário é positivo e, politicamente, o gesto é visto como favorável ao governo Lula.

Do lado macroeconômico, sinais recentes de uma desaceleração mais rápida do mercado de trabalho americano podem levar a uma sequência de cortes graduais, levando a taxa para o território neutro no início de 2026. Esse movimento deve contribuir para a tendência de depreciação global do dólar, o que pode mitigar o impacto de fundamentos locais mais adversos sobre a taxa de câmbio brasileira. No período, o real se apreciou em 4,93% e os índices IMA-B, IRF-M e CDI apresentaram retornos de -0,79%, 0,29% e 1,28%, respectivamente, durante o mês.

para capturar algumas assimetrias existentes na curva de juros, bem como posições táticas nos juros nominais, via mercado de opção e inclinação nos juros futuros.

nossa expectativa de uma retomada gradual da atividade nos próximos meses, enquanto o mercado ajusta seu ritmo de originação.

Já no secundário, observou-se uma leve deterioração no fluxo de negociações, reflexo de uma menor atividade pontual nas últimas semanas. No entanto, essa dinâmica não está relacionada à liquidez do sistema, dado que os fundos, em média, mantêm níveis relevantes de caixa. A oferta ainda limitada de ativos *high grade* com *spreads* atrativos tem intensificado a competição entre os investidores, o que representou um vetor relevante para a compressão marginal de alguns papéis. Com essas forças opostas atuando, o movimento dos ativos foi

majoritariamente lateral, mantendo os *yields* estáveis ao longo do mês.

Neste cenário, a geração de retorno tem sido cada vez mais sustentada pelo carregamento das carteiras, com a compressão dos *spreads* contribuindo de forma marginal. Isso reforça a importância de uma gestão ativa e criteriosa, com foco em emissores de alta qualidade e estruturas que ofereçam resiliência. Continuamos priorizando uma abordagem seletiva, cientes das assimetrias ainda presentes no ciclo econômico e da persistente volatilidade nos indicadores macroeconômicos. Mantemos, portanto, uma visão construtiva para o crédito privado. O atual nível de carregamento proporciona uma base

Bolsa

Em julho de 2025, após uma sequência de meses positivos, o aumento das incertezas prejudicou o Ibovespa que teve um desempenho negativo de 4,17% no mês. No acumulado do ano, o índice ainda tem valorização acumulada positiva de 10,63%.

O cenário internacional foi o grande responsável por aumentar a volatilidade no mercado brasileiro com as altas tarifas impostas pelo governo Trump ao Brasil. Além do impacto econômico, a turbulência no aumento do conflito comercial entre Brasil e EUA trouxe muita incerteza no âmbito político, resultando numa saída de fluxo estrangeiro impactando negativamente os mercados. No âmbito doméstico, o Banco Central manteve a taxa Selic em 15,00%, sinalizando continuidade no ciclo de aperto monetário. Nos mercados, alguns investidores estão mais preocupados com

sólida de rentabilidade e segue oferecendo uma alternativa atrativa de diversificação e previsibilidade de retorno. Seguiremos atentos à evolução do cenário macro e buscando capturar oportunidades de geração de alfa por meio de uma alocação diligente de risco.

As carteiras de crédito da MAG se beneficiaram principalmente do carregamento, o que favoreceu a rentabilidade apesar do desempenho menor da dinâmica dos *spreads* ao longo do mês. Os portfólios, compostos por títulos bancários, corporativos e ativos estruturados, apresentaram um desempenho positivo e evidenciando a solidez da estratégia adotada.

uma desaceleração da atividade e seus impactos sobre alguns setores da economia.

Diferentemente dos meses anteriores, os setores mais ligados à economia doméstica sofreram ao longo do mês com aumento das taxas de juros futuras e incertezas com o nível da atividade no segundo semestre. Por outro lado, setores que se beneficiam do dólar mais alto e que não foram impactados pelas medidas do Trump, tiveram um desempenho mais positivo. (ex: O&G e M&M). O fundo MAG Selection teve um desempenho negativo de 5,7% em julho, inferior ao índice. Essa performance foi impactada, principalmente, por contribuições negativas nos setores de Cíclicos (destaques para AZZA3 e INTB3) e *Bond Proxy*. No ano, o fundo acumula alta de 13,7%, acima do Ibovespa no mesmo período.

Indicadores Macroeconômicos

	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026
Crescimento do PIB	-3,3%	1,3%	1,8%	1,2%	-3,3%	4,8%	3,0%	2,9%	3,4%	2,2%	1,5%
Taxa de Desemprego*	11,7%	12,6%	12,2%	11,8%	13,8%	14,0%	9,6%	7,8%	6,6%	6,1%	7,0%
IPCA	6,3%	3,0%	3,8%	4,3%	4,5%	10,1%	5,8%	4,6%	4,8%	5,3%	4,6%
IGP-M	7,2%	-0,5%	7,5%	7,3%	23,1%	17,8%	5,5%	-3,2%	6,5%	1,1%	5,0%
Taxa de Câmbio** - R\$/US\$	3,26	3,31	3,87	4,03	5,20	5,58	5,22	4,84	6,19	5,50	5,70
Selic	13,75%	7,00%	6,50%	4,50%	2,00%	9,25%	13,75%	11,75%	12,25%	15,00%	13,50%

*média anual / **fim de período

Projeções em vermelho

Performance dos Fundos

Renda Fixa	jul-25	Ano	12 Meses	24 Meses	36 Meses	Desde o Início	PL Atual ¹	Data de Início ³
							PL Médio 12M ¹	
MAG Renda Fixa FIF RL	1,28%	8,06%	12,57%	26,06%	42,47%	295,91%	696.222	01/09/2010
% CDI	100,24%	103,80%	100,26%	102,24%	99,84%	101,92%	720.079	
MAG FIF Renda Fixa REF DI Premium CP RL	1,28%	7,82%	12,75%	26,56%	43,65%	53,36%	1.167.725	29/12/2021
% CDI	100,16%	100,72%	101,69%	104,21%	102,62%	102,83%	1.183.670	
MAG Cash 10 FIF Renda Fixa CP RL	1,33%	8,13%	13,17%	27,19%		43,22%	755.640	01/09/2022
% CDI	104,63%	104,66%	105,05%	106,70%		105,89%	366.781	
MAG High Grade FIF Renda Fixa CP LP RL	1,30%	8,12%	12,84%	26,77%		32,24%	636.485	18/04/2023
% CDI	102,04%	104,49%	102,43%	105,02%		107,13%	556.328	
MAG Inflação REF IMA-B FIF Renda Fixa LP RL	-1,00%	7,28%	3,22%	6,97%	23,14%	257,93%	85.847	23/12/2011
Dif. IMA-B	-0,21%	-0,65%	-1,06%	-1,89%	-2,54%	-23,97%	111.479	
MAG Cash FIF Renda Fixa LP RL	1,29%	7,86%	12,74%	26,47%	43,92%	182,03%	2.187.056	01/10/2014
% CDI	101,15%	101,24%	101,63%	103,85%	103,25%	108,52%	2.112.293	
MAG FIF Renda Fixa Ativo LP RL	1,09%	7,62%	12,38%	24,73%		34,34%	74.926	29/12/2022
% CDI	85,53%	98,17%	98,80%	97,02%		97,71%	70.712	
MAG High Grade Plus 30 FIF Renda Fixa CP LP RL	1,37%	8,42%	13,10%	26,10%		29,11%	165.902	22/05/2023
% CDI	107,77%	108,41%	104,47%	102,41%		102,08%	102.878	
Multimercados	jul-25	Ano	12 Meses	24 Meses	36 Meses	Desde o Início	PL Atual ¹	Data de Início
MAG Strategy FIF Multimercado RL	1,02%	6,80%	9,78%	20,44%	35,55%	49,44%	102.929	03/05/2021
% CDI	80,34%	87,51%	78,04%	80,19%	83,59%	86,20%	100.031	
Renda Variável	jul-25	Ano	12 Meses	24 Meses	36 Meses	Desde o Início	PL Atual ¹	Data de Início
MAG Selection FIF Ações RL	-5,70%	13,73%	3,02%	2,16%	21,31%	8,44%	36.239	18/08/2021
Ibovespa	-4,17%	10,63%	4,25%	9,13%	28,99%	14,08%	42.996	
MAG Brasil FIF Ações RL	-4,43%	9,92%	2,99%	5,13%	16,02%	79,98%	215.844	16/12/2011
Ibovespa	-4,17%	10,63%	4,25%	9,13%	28,99%	137,22%	266.582	
MAG Total Return FIF FIM RL	-0,75%	15,21%	9,39%			12,60%	33.313	15/03/2024
IMA-B5	0,29%	6,35%	8,28%			11,08%	30.820	
Investimento no Exterior	jul-25	Ano	12 Meses	24 Meses	36 Meses	Desde o Início	PL Atual ¹	Data de Início
MAG Global Bonds CIC FIF Multimercado RL	0,98%	9,70%	15,64%	36,34%	36,48%	26,61%	65.180	23/12/2021
CDI	1,28%	7,77%	12,54%	25,49%	85,77%	52,10%	46.236	
MAG Global Equity CIC FIF Multimercado RL	3,56%	-6,43%	2,79%	29,60%	13,22%	-7,99%	50.646	14/10/2020
MSCI World	3,92%	-0,55%	12,92%	57,16%	60,25%	67,16%	65.266	
MAG Global Equity BRL CIC FIF Multimercado RL	4,87%	-1,92%	3,64%	18,42%		35,02%	8.491	04/11/2022
MSCI World	3,92%	-0,55%	12,92%			80,85%	8.308	
MAG Income Equities BRL CIC FIF Ações RL	3,94%	13,64%	17,66%			40,84%	2.870	29/09/2023
MSCI World	3,92%	-0,55%	12,92%			59,82%	2.587	
MAG Global Diversified Income BRL CIC FIF RL	2,92%	8,35%	10,08%			29,21%	2.577	29/09/2023
CDI	1,28%	7,77%	12,54%			22,88%	2.428	
CDI	1,28%	7,77%	12,54%	25,49%	42,53%			
IMA-B	-0,79%	7,93%	4,29%	8,86%	25,68%			
IPCA + 5,00%	0,36%	3,36%	5,33%	10,07%	14,46%			
Dólar (PTAX)	2,66%	-9,53%	-1,06%	18,15%	7,97%			
Ibovespa	-4,17%	10,63%	4,25%	9,13%	28,99%			
IBrX-100	-4,18%	10,42%	4,40%	9,78%	27,77%			
MSCI World	3,92%	-0,55%	12,92%	57,16%	60,25%			

Notas: 1) Unidade: Milhares de Reais.

2) O índice comparativo de rentabilidade utilizado neste material não é parâmetro objetivo do Fundo (benchmark), tal indicador é apresentado meramente como referência econômica. O Fundo não possui benchmark.

3) A gestão dos fundos MAG Cash FIF Renda Fixa LP RL e MAG Cash 10 FIF Renda Fixa CP RL passou a ser feitas pela MAG Investimentos a partir de 25/08/2023. A gestão do fundo MAG Brasil FIF Ações RL passou a ser feita pela MAG Investimentos a partir de 22/03/2024.

Considerações Legais: A Mongeral Aegon Investimentos Ltda e Mongeral Aegon Renda Variável Ltda são responsáveis pela elaboração desse material, mas não se responsabilizam por quaisquer atos e/ou decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por meio de suas publicações e projeções. Todos os dados e/ou opiniões aqui presentes não devem ser tomados, em nenhuma hipótese, como base, balizamento, guia ou norma para qualquer documento, avaliações, julgamentos ou tomadas de decisões, sejam de natureza formal ou informal. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados e/ou análises desta publicação deverão ser assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo a Mongeral Aegon Investimentos Ltda e Mongeral Aegon Renda Variável Ltda de todas e quaisquer responsabilidades decorrentes do uso deste material.

ADVERTÊNCIA: As informações contidas neste material são de caráter meramente informativo e não constituem qualquer tipo de aconselhamento de investimentos, não devendo ser utilizadas com este propósito. A MAG Investimentos e MAG Renda Variável não se responsabilizam pela publicação acidental de informações incorretas, nem por decisões de investimento tomadas com base neste material. Os dados, valores e taxas, aqui mencionados, referem-se às datas e condições indicadas. A MAG Investimentos e a MAG Renda Variável se reservam o direito de alterá-los a qualquer tempo e sem a necessidade de prévia e expressa comunicação. Leia a Lâmina de informações essenciais e o Regulamento do Fundo antes de investir. Fundos de investimento não contam com a garantia do administrador, do gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou fundo garantidor de crédito – FGC. Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos e taxas. Para avaliação da performance de um fundo de investimento, é recomendável a análise de, no mínimo, 12 (doze) meses. Não há garantia que os fundos que perseguem a manutenção de uma carteira de longo prazo terão tratamento tributário para fundos de longo prazo. Sobre os investimentos em fundos de renda variável incidem uma alíquota de Imposto de Renda de 15% sobre os rendimentos – cuja apuração ocorre apenas no resgate de cotas ou na amortização. Vale ressaltar que, nos fundos de renda variável, não há incidência do imposto come-cotas. Os fundos multimercados e fundos de ações podem estar expostos à significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os respectivos riscos decorrentes. Os fundos de crédito privado estão sujeitos a risco de perda substancial de seu patrimônio líquido em caso de eventos que acarretem o não pagamento dos ativos integrantes de sua carteira, inclusive por força de intervenção, liquidação, regime de administração temporária, falência, recuperação judicial ou extrajudicial dos emissores responsáveis pelos ativos do fundo. Há fundos que utilizam estratégias com derivativos como parte integrante de suas respectivas políticas de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas. Alguns fundos podem estar sujeitos à variação cambial. Os cotistas do fundo podem estar sujeitos a riscos de investimento no exterior. Adicionalmente, também estão sujeitos a riscos de mercado, de crédito, de liquidez, de perdas patrimoniais e de derivativos, além de outros riscos especificados nos respectivos regulamentos. Há fundos que estão autorizados a realizar aplicações em ativos financeiros no exterior ou que aplicam em fundos que estão autorizados a realizar tais aplicações. Os índices aqui reportados podem ser mera referência e não parâmetro objetivo dos fundos. Administração BEM: MAG RF FI - Taxa Adm.: 0,30%, Taxa de Performance: Não Possui, Público Alvo: Público em Geral; MAG FIRF REF DI PREMIUM Taxa Adm.: 0,40%, Taxa de Performance: Não Possui, Público Alvo: Público em Geral; MAG HIGH GRADE FIRF LP - Taxa Adm.: 0,45%, Taxa de Performance: Não possui, Público Alvo: Público em Geral; MAG Alocação Dinâmica IMAB FI RF LP - Taxa Adm.: 0,50%, Taxa de Performance: 20% do que exceder 100% do IMA-B, Público Alvo: Público em Geral; MAG Selection FIFA - Taxa Adm.: 2,00%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do Ibovespa, Público Alvo: Público em Geral; MAG BRASIL FIFA - Taxa Adm.: 2,00%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do Ibovespa, Público Alvo: Público em Geral; MAG FIRF ATIVO LP - Taxa Adm.: 0,70%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do CDI, Público Alvo: Público em Geral; MAG Strategy FIM - Taxa Adm.: 0,70%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do CDI, Público Alvo: Público em Geral; MAG Total Return FIF FIM - Taxa Adm.: 2,00%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do IMA-B5, Público Alvo: Público em Geral; MAG Global Bonds FIC FIM IE - Taxa Adm.: 0,70%, Taxa de Performance: Não possui, Público Alvo: Investidores Qualificados; MAG Global Equity FIC FIM IE - Taxa Adm.: 0,70%, Taxa de Performance: Não possui, Público Alvo: Investidores Qualificados; MAG Global Equity BRL FIC FIM IE - Taxa Adm.: 0,70%, Taxa de Performance: Não possui, Público Alvo: Investidores Qualificados; MAG Global Diversified Income BRL FIC FIM IE - Taxa Adm.: 0,70%, Taxa de Performance: Não possui, Público Alvo: Investidores Qualificados. Administração BTG: MAG CASH FIRF LP - Taxa Adm.: 0,80%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do CDI, Público Alvo: Público em Geral; MAG CASH 10 FIRF CP LP - Taxa Adm.: 0,80%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do CDI, Público Alvo: Público em Geral. Administração BNY Mellon: MAG HIGH GRADE PLUS 30 FIRF CP LP - Taxa Adm.: 0,635%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do CDI, Público Alvo: Público em Geral; MAG TOP FI RF CP LP - Taxa Adm.: 0,65%, Taxa de Performance: Não possui, Público Alvo: Público em Geral; MAG Multiestratégia FIM - Taxa Adm.: 0,30%, Taxa de Performance: 15% sobre o que exceder 100% do CDI, Público Alvo: Público em Geral; MAG Macro FIC FIM - Taxa Adm.: 1,50%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do CDI, Público Alvo: Público em Geral.

Administrador:

BNY Mellon Serviços Financeiros DTVM S.A. (CNPJ: 02.201.501/0001-61) Av. República do Chile, 330 – West Tower, 14º Andar, Centro - Rio de Janeiro – RJ CEP 20031-170 telefones: (21) 3219-2500 – Fax (21) 3219-2501. Serviço de Atendimento ao Cliente (SAC): sac@bnymellon.com.br ou através dos telefones (21) 3219 – 2600 / (11) 3050-8010. Ouvidoria: ouvidoria@bnymellon.com.br ou através do telefone 0800 725 3219.

BEM Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda (CNPJ: 00.066.670/0001-00) Cidade de Deus, Prédio Prata, 4º andar, Vila Yara, Osasco – SP CEP: 06029-900 (11) 3684-5122. Serviço de Atendimento ao Cliente (SAC): 0800 704 8383. Ouvidoria: 0800 727 9933.

BTG PACTUAL SERVIÇOS FINANCEIROS S/A DTVM (CNPJ 59.281.253/0001-23) Praia de Botafogo, 501, 6º Andar, Botafogo, Rio De Janeiro – RJ CEP: 22250-040 (21)3262-9600 ol-reguladores@btgpactual.com

